

Onde pôr a vírgula?

O emprego da vírgula está relacionado com a estrutura sintática da oração. Talvez por isso o uso seja difícil para quem não sabe análise sintática.

A vírgula serve para assinalar as pausas e inflexões da voz (fluência fonética), para esclarecer o sentido de uma frase (evitar ambiguidades do pensamento do leitor) e para separar palavras ou expressões e orações que o escritor quer destacar (ênfase).

Orações grafadas em ordem direta dos termos - sujeito-predicado-complemento – facilita o uso da vírgula, pois tal sequência inibe ambiguidades de sentido.

Diversos autores contam estórias para mostrar como o emprego incorreto da vírgula, às vezes, muda completamente o sentido de uma oração.

Para não fugir à regra, relato um caso interessante que se passou com o amigo e mestre José Raimundo, ilustre professor da UDF, que cumulava a função de titular de certa disciplina com a de coordenador de estágios.

Certa vez um aluno recorreu do resultado de uma avaliação que lhe parecia injusta, pois o professor não considerara uma resposta escrita no verso da prova.

O professor analisou o recurso com a acuidade e o senso de justiça que lhe eram peculiares, concluindo que assistia razão ao aluno.

O ilustre mestre, assoberbado pelas tarefas de leitura de monografias, recorrera a seu filho para digitar o texto. Assim, enquanto o nobre José Raimundo ditava seus considerandos e parecer final, o petiz escrevia o que entendia.

O menino, de apenas onze anos, fora bem na digitação, exceto no despacho final, pois grafara **“Corrigir impossível, reprovar o aluno”**

Meticuloso que era, o professor revisou o texto e pediu ao filho que corrigisse o veredito, que era: **“Corrigir, impossível reprovar o aluno”**.

E assim fez a revisão. O aluno foi aprovado.

Adiante seguem casos de emprego da vírgula, com explicações para facilitar entendimento pelos leitores.

Certamente, este trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto.

Eventual inadequação de algum exemplo deve ser debitada ao autor deste texto.

Ponha vírgula nos casos que seguem.

1 Antes de conjunções coordenativas (exceto "e" e "nem").

1.1 A título de recordação, as conjunções coordenativas podem ser: **aditivas** (mas, também, mas ainda, senão também, como também, bem como); **adversativas** (mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, ao passo que, antes – se equivalente a pelo contrário, no entanto, não obstante, apesar disso, em todo caso); **alternativas** (ou... ou, ora... ora, já... já, quer...

quer); **conclusivas** (logo, portanto, por conseguinte, pois – posposto ao verbo, por isso); e **explicativas** (que, porque, porquanto, pois – quando anteposto ao verbo).

Era um homem íntegro, por conseguinte respeitado por todos.
Respeitavam as normas sociais, logo eram bons cidadãos.
Estudava para aprender, por isso tornou-se um bom profissional.

- 2 Antes de "ou" e de "nem", quando empregados enfaticamente, em frases como:
Você é patriota porque luta para mudar, ou luta para mudar porque é patriota?
Não transigiria com atos de corrupção, nem que fosse exonerado do cargo.
Abaixo a corrupção, ou denunciarei até o fim.
- 3 Para isolar orações adjetivas explicativas (orações adjetivas explicativas esclarecem o termo antecedente, dando-lhe uma qualidade ou acrescentando-lhe uma informação, como se fossem apostos).
Aquele procurador, que é um patriota destemido e perseverante, é querido por todos.
Brasília, que é a capital do País, é um bom lugar para educar a família.
Irmã Dulce, que era baiana, foi uma grande líder da Terra de Castro Alves.
- 4 Para isolar o vocativo (termo usado para chamar ou interpelar, pelo nome, apelido ou característica, o ser ou coisa personificada a que nos dirigimos).
A ética, meus caros, é um princípio que não tem começo nem fim.
Basta, coração, não me leve a outro desatino.
O futuro, queridos estudantes, será construído por vocês.
Nem se o cinco virar sete, Arlete, eu não deixo a Dagmar sambar (Araulfo Alves).
- 5 Antes de "e" e "nem" repetidos, quer por ênfase, quer por enumeração.
Exagerou no trabalho e adoeceu: não via o sol, nem as estrelas, nem a chuva....
Respeitava a terra, a água, o ar, e tudo quanto existia na natureza.
Trocou os pneus, o amortecedor, os faróis, e tudo que estava com defeito.
- 6 Para separar o aposto do termo fundamental (aposto é um termo ou expressão que esclarece, resume ou explica outro termo da oração).
Rui Barbosa, a “Águia de Haia”, escrevia como poucos.
Antonio Conselheiro, grande líder do sertão, lutou por melhores dias para sua gente.
Rubens Paiva, apelidado de “o pai dos caras-pintadas”, é um idealista destemido.
Caruaru, a princesa do agreste, é famosa pelo forró e pela feira.
- 7 Para isolar orações coordenadas assindéticas (orações com autonomia na estrutura sintática, mas interrelacionadas e interdependentes quanto ao sentido).
O bom homem não tinha inveja, não se maldizia, não desejava mal aos outros.
“O tempo não pára na infância, não apita na maturidade, não espera ninguém”.
Poesia de amor nos transporta, embala nossos sonhos, aguça nossos desejos.
- 8 Para separar termos deslocados de sua posição normal na oração.
A liberdade, alguém sabe se tem preço?
O gosto pelas artes, de quem teria herdado?
“Meu caminho pelo mundo, eu mesmo traço” (Gilberto Gil).

- 9 Para destacar palavras ou expressões isoladas.
Práticas, e não somente teoria e retórica, testemunham atitudes éticas.
Homens, e não máquinas, é o que somos.
Cooperação, em vez de competição desenfreada, é o que a globalização deveria trazer.
- 10 Para separar elementos paralelos de um provérbio.
“Filho de peixe, peixinho é”. (Não é uma verdade absoluta, porque filho de pobre não será necessariamente pobre se estudar).
“Na terra se faz, na terra se paga”.
“Mocidade ociosa, velhice vergonhosa”.
“Longe dos olhos, perto do coração”, dizia a menina apaixonada.
- 11 Para separar palavras repetidas que têm função superlativa ou diminutiva.
A chuva caía leve, muito leve, como se beijasse a gente.
A lei é clara, muito clara, para ser mal interpretada.
Os olhos da bela moça eram negros, negrinhos.
- 12 Antes da abreviatura “etc”.
Conversamos sobre política, liberdade, ética, fraternidade, etc.
E falava sobre o saci-pererê, o caipora, o boitatá, etc.
Gostava de atividades lúdicas como música, pintura, literatura, dança, etc.
- Este caso de emprego da vírgula é curioso, pois “etc” significa “e outras coisas”. Ora, se há a conjunção “e” antes de “outras coisas”, seria o caso de cogitar-se da dispensa da vírgula. Mas não, neste caso, o emprego é recomendado.
- 13 Para indicar elipse (omissão de palavra - geralmente verbo - ou de grupo de palavras).
No espetáculo de democracia, urnas em diversos lugares (Havia urnas em diversos...)
Uma atitude humana, comida a quem tem fome (Uma atitude humana é dar ...).
Ato de soberania, essa rejeição a imposição externa (Ato de soberania é essa ...).
- 14 Para separar adjetivos que exercem função predicativa (termo ou termos assumem função predicativa quando afirmam ou declaram algo do sujeito).
Não acreditei que o ministro, um homem público, mentisse à nação.
Espero que o Presidente, democrata convicto, seja contra a expulsão dos dissidentes.
Talvez o poeta, romântico e sonhador, namore a lua também.
- 15 Para separar termos ou orações que, deslocados, quebram uma sequência sintática.
Recomendamo-lhes que, a partir desta data, economizem água.
Lembramo-lhes que, há muito, a ditadura acabou.
Solicitamos que, a partir desta data, dirijam com mais prudência.
- 16 Para separar palavras ou orações de mesma função sintática.
A falta de amor ao próximo inibe a ternura, diminui a caridade, reduz a bondade.
A inflação corrói o salário, reduz a demanda, inibe a oferta de emprego.
Praças, ruas e estradas são obras do povo, não dos governantes.
- 17 Para isolar palavras e expressões explicativas ou retificativas como “isto é”, “a saber”, “ou melhor”, “quer dizer”, etc.
Ele deu o melhor de si, isto é, estudou com afinco.

Há belezas naturais em minha quadra, a saber, pássaros e árvores frondosas.
Os guris gastaram R\$ 30,00 cada um, quer dizer, toda a mesada.

18 Para separar o adjunto adverbial, quando a ele se quer dar ênfase (adjuntos adverbiais são termos ou locuções que traduzem uma circunstância de tempo, modo, lugar, intensidade, causa, companhia, assunto, negação, meio, companhia, etc).

Reservava tempo para conversar com seus amigos, quase sempre.
Espero que meu filho ame a paz e a liberdade, intensamente.
Lutarei pela paz, hoje e sempre.

19 Antes de “não” antecedido de “mas” subentendido.
Perco o cargo e o bom salário, não minha dignidade.
Visitou países da América Latina, da África e da Europa, não aquele país beligerante.
“Na discussão você ganha ou perde posições, não argumentos”.

20 Para isolar orações iniciadas pela conjunção “e”, no caso de sujeitos diferentes.
O sol beijava a areia molhada, e a água morna da praia afagava meus pés.
Aquele presidente nomeou o ministro, e o ministro fez uma boa gestão.
A ética estuda as morais, e as morais são as normas de conduta de uma coletividade.

21 Para separar do nome da obra, páginas ou qualquer outra indicação.
Agrestes, poesia. Rio de Janeiro, Nova fronteira, 1985.
Os Lusíadas, 4ª edição, p. 58.
Rio Maria: A Terra da Morte Anunciada, Editora Anita Garibaldi, p. 49.
É importante lembrar que citações em textos acadêmicos diferem desses exemplos, seguindo recomendações próprias da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

22 Para separar nomes de localidades e datas.
Brasília, 1º de janeiro de 2003.
Rio de Janeiro, 13 de maio de 1888.
São Paulo, 07 de setembro de 1822.

23 Para separar oração subordinada adverbial quando grafada antes da oração principal.
Se tivesse votado noutro candidato, estaria se maldizendo da mesma forma.
Embora gostasse de crianças, ainda não tinha filhos.
Enquanto apreciava a dança dos pássaros entre as árvores, não pensava em problema.

23.1 Veja no subitem 28.1 casos de emprego facultativo de vírgula quando a oração principal vier antes da oração subordinada adverbial.

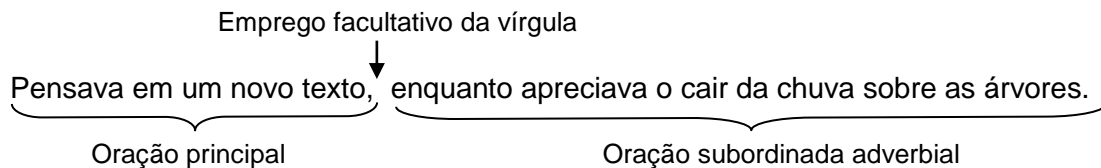
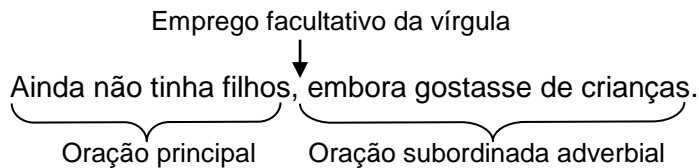
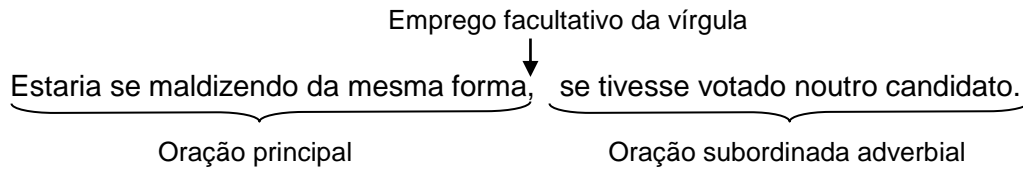
24 Para separar orações reduzidas de infinitivo, particípio e de gerúndio, quando iniciam frases.

Respeitar outras nações, eis uma forma de zelar pela paz mundial.
Chegando as chuvas, o caos se repetirá porque as autoridades cuidam mal da cidade.
Empossado no cargo, nomeou os melhores técnicos, não os amigos e os parentes.

25 Para separar algumas orações não iniciadas por “e”.
O procurador recebeu a denúncia, começou a investigar.
A ética é um princípio que não tem começo nem fim, você sabe, senhor prefeito.
As urnas foram abertas, iniciaram a contagem dos votos.

28 Casos de emprego facultativo da vírgula

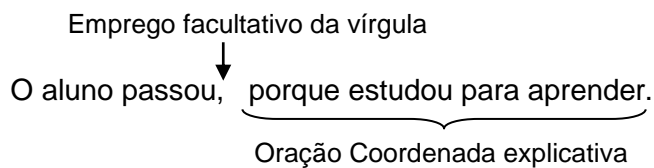
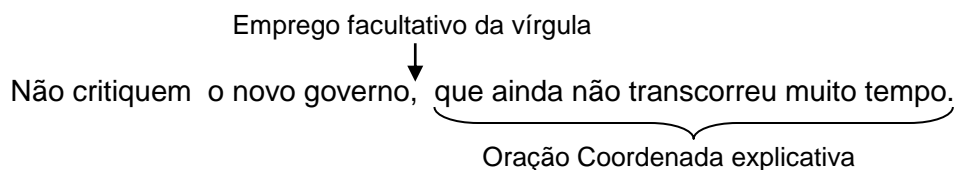
28.1 Quando a oração principal vier antes da oração adverbial.



28.1.1 Ou seja, se as orações subordinadas adverbiais viessem antes da oração principal, o emprego da vírgula seria obrigatório como visto no item 23.

28.2 Após advérbios ou adjuntos adverbiais curtos, conforme o estilo redacional do escritor.
Ali, reinavam paz, harmonia e prosperidade.
Naquela escola, há mestres dedicados.
Neste país, a natureza é dadivosa.

28.3 Na separação de orações coordenadas explicativas que empregam o termo “pois” ou equivalente (que, porque) como conectivo.



Emprego facultativo da vírgula

Respeitem a natureza, pois seus componentes são interdependentes.

Oração Coordenada explicativa

29 Como se viu, é preferível escrever com a sequência sujeito-predicado-complemento a deslocar termos, pois orações escritas em ordem direta dos termos suscitam menos dúvidas sobre o emprego da vírgula.

Bibliografia

- ALMEIDA, N.M. **Dicionário de questões vernáculas**. São Paulo: Caminho Suave, 1981.
- CEGALLA, D.P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.
- _____. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática: teoria, sínteses das unidades, atividades práticas, exercícios de vestibulares: 2º grau**. São Paulo: FTD, 1995.
- HOUAISS, A.; Vilar, M.S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MARTINS, E. **Manual de redação e estilo**. São Paulo: Moderna, 1997.
- SACCONI, L. Antonio. **Não erre mais!** São Paulo: Ática, 1989.
- SQUARISI, D. **Mais dicas da Dad: português com humor**. São Paulo: Contexto, 2003.